

CEDI - P.I.B.
DATA 02 06 93
COD. ARD 09087

VISÃO DA SAÚDE DOS PARACANÃ  
A PUITEREWA DO BOM JARDIM E  
NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

RELATÓRIO A CIA. VALE DO RIO DOCE  
SUPERINTENDÊNCIA MEIO AMBIENTE  
CONVÊNIO VALE - BANCO MUNDIAL

05 à 09 de Julho de 1991

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS DOS PARACANÃ APUITEREWA DO BOM JARDIM

1. Manutenção da compra de medicamentos e utensílios de enfermagem, segundo lista de medicamentos fornecida por mim à Vale do Rio Doce em 21 de janeiro de 1991, reatualizada neste relatório e à ele anexado.

2. Fornecimento de 400 litros de gasolina ou 2 tambores de 200 litros cada para combustível ao barco e motor da SUCAM, cada 6 meses, possibilitando-se o controle conseguido sobre a malária. Cada 6 meses a SUCAM borrifará os arredores da aldeia com Malatium ou Simutium. Cada 6 meses pulverizará as casas dos índios e do Posto com DDT.

3. Fornecimento de 400 litros de gasolina, cada 1 mês, para remoção de doentes graves à Altamira com o casco e motor Johnson da aldeia, desde que comprovada a necessidade.

4. Poço semi-artesiano fornecendo água potável para caixas d'água, evitando-se a contaminação dos 2 poços amazônicos que secam de setembro à dezembro, quando incide diarreia infecciosa no grupo indígena que recorre à água residual do poço com suas panelas e à água do rio com matéria orgânica em decomposição.

5. Demarcação da área indígena Paracanã Apuiterewa que contará com o apoio do atual Presidente da FUNAI, Sidney Possuelo, que foi o responsável pela contatação do grupo e mantém uma atenção especial com esses índios, além da atual orientação de demarcação de áreas indígenas declarada pela Presidência da República.

Existe recurso financeiro da Companhia Vale do Rio Doce para a demarcação da área seca ao leste, Paracanã entre o igarapé Bom Jardim e o igarapé S. José, proposta da FUNAI de 1979, endossada pelos antropólogos assessores (Lux Vidal e Antonio Carlos Magalhães) em outubro de 1985, endossada pela CVRD em carta de 27.11.1985.

6. Melhoria da capacidade profissional da enfermagem, colocando-se uma enfermeira nível superior ou técnica de enfermagem ou auxiliar de enfermagem em substituição ao atual atendente de enfermagem. Atendentes de enfermagem não devem trabalhar nas áreas indígenas beneficiadas pela Vale, sobretudo num grupo recém-contatado.

J.P.B.V.F

DETALHAMENTO DAS NECESSIDADES PRIORITÁRIAS

1. Manutenção da compra de medicamentos é a principal recomendação, que deverá ser garantida para um grupo indígena único no Brasil, que contando com o apoio financeiro da Vale do Rio Doce e Banco Mundial desde os primeiros momentos do contato nos contrafortes da Serra de Carajás, não teve a mortandade verificada em outros grupos indígenas e apresentou uma notável recuperação e aumento demográfico de 137 índios em 1984 para 170 índios em julho de 1991.

Os medicamentos essenciais estão na lista por mim fornecida a pedido da Vale do Rio Doce em 21 de janeiro de 1991, com similares da indústria farmacêutica ao lado dos da CEME, uma vez que dificilmente podemos contar com os medicamentos da CEME na região. O processo mais imediato é a aquisição dos medicamentos em Altamira.

2. A SUCAM poderá continuar dando uma assistência indispensável aos Paracaná do Bom Jardim, desde que de acordo com o Inspetor Rodrigues Neto, de Altamira, possa contar com 400 litros de gasolina ou 2 tambores de 200 litros, cada 6 meses, para se deslocar com sua voadeira e motor de Altamira até o igarapé Bom Jardim. Cada 6 meses serão pulverizados os arredores da aldeia com Malatium ou Simutium (BV ultra baixo volume líquido), eliminando-se os anofelinos transmissores da malária com a nebulização dos arredores da aldeia e Posto. Cada 6 meses borrifando as casas dos índios e do Posto com DDT de ação residual. Esta é a única maneira de ser controlada a principal endemia da região, a malária, até o advento das vacinas no futuro.

Devo lembrar que o governo brasileiro anterior à atual Presidência da República, retirou as áreas indígenas ou o componente indígena do Projeto de Combate à Malária no empréstimo firmado com o Banco Mundial, deixando infelizmente as áreas indígenas da Amazônia fora do benefício, pelo que recomendo a ajuda da Vale no transporte da SUCAM à aldeia com o fornecimento do combustível.

3. A remoção de doentes graves é um problema muito sério, uma vez que a FUNAI não tem recursos financeiros. Uma remoção de avião é muito dispendiosa. Em determinadas ocasiões de desespero o auxílio vem da igreja católica (CIMI).

A remoção de doentes graves poderá ser feita com o motor Johnson da aldeia, fornecido há anos pela Vale, em média com 12 horas de viagem, desde que conte com 400 litros de gasolina para uma viagem cada 1 mês. É o mínimo de garantia para o transporte de um doente para Altamira,

8. P. B. V. F.

desde que comprovada a necessidade.

Nessas viagens irão medicamentos e vacinas para a aldeia.

4. Um poço semi-artesiano faz-se indispensável, pois 2 poços amazônicos secam de setembro a dezembro, fazendo com que os índios tirem as tampas desses poços rasos e lancem suas panelinhas para retirarem água e passem a tomar água do rio, quando então surgem as diarreias infecciosas pela contaminação d'água.

Um poço semi-artesiano perfurado a 45 metros do solo supre com 10.000 litros em 2 caixas de 5.000 litros cada ou 10 caixas de 1.000 litros, uma população de 80 a 100 pessoas ou 20 casas, podendo ser acompanhado o saneamento com 6 banheiros com descarga d'água e uma lavanderia simples com tanques e 2 fossas sépticas recebendo todo o esgoto. Já existem 3 caixas d'água de 1.000 litros cada na aldeia.

De início no primeiro ano poderia ser perfurado o poço semi-artesiano e aumentadas as caixas d'água de 3 para 5 e posteriormente chegando-se a 10 caixas de 1.000 litros cada, com bomba adaptada ao motor a óleo diesel já existente na aldeia ou por bateria solar a venda em S. Paulo e Rio de Janeiro, economizando-se combustível. A bateria solar é viável na Amazônia, próxima ao Equador com recarregamento diário pela insolação ou claridade ou calor, já tendo sido instalada em igarapês do estado do Amazonas.

O saneamento poderá ser gradativo com a instalação primeiramente do poço semi-artesiano. Devo lembrar que na construção dos poços amazônicos houve 3 mortes por asfixia num poço em construção, quando caiu um índio jovem, e dois funcionários ao tentar socorrer o primeiro. A perfuração do poço semi-artesiano evita esses acidentes.

O barco da aldeia está apto ao transporte do material necessário para perfuração e construção.

A firma Parthenon Planejamento e Construção de Manaus, telefone (092) 2362013 do engenheiro Antonio Carlos Rhossaro poderá fornecer maiores informações sobre conjunto poço, lavanderia, fossa, bateria solar. Em Altamira há quem possa perfurar poço semi-artesiano a 45 metros de profundidade e o geólogo Francisco Assis Ximenes, que introduz o cilindro plástico e impermeabiliza com cimento em redor, cujo telefone é 515-1212 - Caixa Postal 203, rua João Bezoura, 3506 - CEP 68370.

5. A demarcação da área indígena Paracaná do Bom Jardim tão postergada, pelos governos brasileiros, poderá ser desencadeada na atual Presidência da FUNAI não comprometida com madeireiras e garimpos, Sidney Possuelo, que foi o responsável pela atração do grupo há 8 anos, que

J.R.B.V.F.

mantem uma atenção especial com o grupo, e pela atual Presidência da República que repete ter objetivos de demarcação de áreas indígenas. A proposta já existe na FUNAI desde 1979, e deverá englobar as áreas Bacajá, Arawetê e Assurini, ou pelo menos iniciar-se pela demarcação da área Paracaná do Bom Jardim que tem como limites naturais rios e somente um trecho de linha seca ao leste. Os Paracaná Apiterewa (Awaetê) são índios contatados há somente 8 anos e devem ter seu território demarcado e homologado como garantia de sobrevivência. Existe recurso da Companhia Vale do Rio Doce para demarcação da linha seca ao leste, englobando área Paracaná entre os igarapés Bom Jardim e S. José.

#### OUTRAS INFORMAÇÕES

##### A malária

A malária representou uma ameaça de extermínio aos Paracaná, atingindo nos primeiros anos a totalidade da população pelo vivax e falciparum, sendo que fui presenciador de quadros terríveis dos índios no sôro, desnutridos e anêmicos. Para o afastamento do extermínio pela malária contribuíram os recursos da Vale do Rio Doce e Banco Mundial, o bom gerenciamento da Vale e o atendimento das diretrizes de saúde.

O controle conseguido poderá desaparecer se não forem mantidas as borrificações, pelo que o suporte da Vale no transporte da SUCAM não deverá faltar.

Em julho de 1991, durante minha permanência tratei de um caso suspeito, Kinaia do sexo masculino e adulto.

##### Dedetizações

A SUCAM esteve na aldeia em março, junho e setembro de 1989; janeiro, maio, outubro de 1990; em maio de 1991.

##### Visitas da EVS

A Equipe Volante de Saúde da FUNAI esteve na aldeia em abril e maio de 1990, e no mês de maio de 1991.

A Vale deverá pagar as diárias da EVS em viagens à aldeia, pois a FUNAI está sem dinheiro.

##### Enfermagem

A enfermeira de nível superior Albertina Pereira dos Santos foi removida para Itaituba pela FUNAI há 15 meses. Ela entrou pelo Convênio

8.P.B.V.F

a meu pedido e seu trabalho foi muito bom.

O atendente de enfermagem Geraldino Oliveira de Paula está na aldeia há 4 meses.

Uma enfermagem mais preparada como Auxiliar de Enfermagem ou técnica de enfermagem impõe-se.

#### Farmácia

Uma nova farmácia e casa de prestação de assistência à saúde foi construída, em melhores condições que a anterior muito deteriorada.

#### Medicamentos

Os medicamentos essenciais e fornecidos por verba da Vale encontravam-se em uso na farmácia da aldeia, de grande valor na assistência à saúde, sendo imprescindível a presença dos mesmos.

#### Remoções

Em 1990, foram removidos para o Hospital do SESP de Altamira, 2 crianças do sexo masculino com infecção intestinal e a índia Kujaitã de 61 anos e com infecção pulmonar.

Em 1991, foi removida uma criança com 1 ano de idade e infecção intestinal.

#### Hospitais de internamento em Altamira

O SESP e o Stº Agostinho tem recebido os doentes. O Stº Agostinho pelo INPS a que tem direito os índios pela lei.

#### Vacinações

As vacinações contra difteria, tétano e coqueluche tem sido realizadas com distanciamento indesejável por falta de transporte. De maneira geral estão vacinados contra difteria, tétano, coqueluche, sarampo, tuberculose, paralisia infantil e febre amarela.

Durante minha permanência, realizamos 30 vacinações contra difteria, tétano, coqueluche, 29 contra paralisia infantil e 17 contra sarampo.

Faltam ser aplicadas 8 doses de BCG contra tuberculose.

Em 1990, a FUNAI aplicou 56 doses de Sabin, 35 doses da triplíce, 32 doses contra sarampo, 36 doses contra tétano, 2 BCG.

J.P.B.V.K.

Em 1991, a FUNAI aplicou 28 doses de Sabin, 24 doses da tríplice, 19 doses contra sarampo e 20 doses contra o tétano.

Nascimentos e mortes, população atual

A população atual dos Paracaná do Bom Jardim é de 170 índios, 82 do sexo masculino e 88 do sexo feminino.

População em julho de 1991

Idade	Sexo ♂	Sexo ♀
0 a 10 anos	37	39
11 a 20 anos	10	22
21 a 30 anos	13	7
31 a 40 anos	8	16
41 a 50 anos	8	3
51 a 60 anos	4	0
61 a 70 anos	2	1

O aumento demográfico de julho de 1989 a julho de 1991 foi de 8,9%.

Da época do contato em 1983 e 1984 a 1991, o aumento demográfico foi de 24% ou aumentaram de 137 a 170 índios, caso único no Brasil sem depopulação e com aumento populacional em 8 anos, tendo contribuído os recursos do Banco Mundial através de um bom gerenciamento da Vale do Rio Doce. Esse exemplo deverá persistir com o amparo da Vale.

Em 1990, houve um único óbito de criança congênita, com malformações dos membros, do sexo feminino, com 2 meses de idade em Altamira.

Saneamento

A aldeia dispõe de 2 poços amazônicos e pouco profundos, que secam de setembro a dezembro. A água é armazenada em três caixas d'água de 1.000 litros cada. Dessas três caixas a água é distribuída para uma única torneira aos índios, para a cozinha da casa dos funcionários, para a farmácia e banheiro dos funcionários.

A aldeia possui 32 casas, de palha e algumas e outras de barro.

Existem 6 privadas com laje e em uso pelos índios. Dois porcos pertencentes a funcionário da FUNAI fuçam a área do Posto e da aldeia em liberdade. Devem ser eliminados pois soltos poderão vir a transmitir a Taenia solium ou solitária aos índios e até mesmo a cisticercose cerebral.

Aldeias indígenas não podem ter em suas proximidades o porco dos civilizados soltos ou presos.

Conversão Dívida Externa em preservação meio ambiente

A preservação do meio ambiente da floresta amazônica deve contar com uma quantia aos índios, que lhes possibilite adquirir necessidades prementes e pós-contato como calções, pouca roupa, sandalias, cartuchos para caça, anzóis e linha para pesca, combustível para os barcos, assistência à saúde. Esses itens fazem com que os índios acabem aceitando a pressão das madeireiras e dos garimpeiros em seu território com a degradação do meio ambiente.

Uma preservação do meio ambiente amazônico deverá contar com uma contribuição aos índios, que afaste os inescrupulosos de uma vasta cadeia de exploração que vai do poder político central ao regional (exemplo, Ianomami), do funcionário central ao regional, do dono do garimpo ao garimpeiro, dos importadores dos países do 1º Mundo que compram o mogno e cujos últimos atingidos, os mais prejudicados e explorados são o índio e o meio ambiente.

Funcionários

Gerson Reis Carvalho, Chefe de Posto

José Gomes, Auxiliar de Sertanista

Geraldino Oliveira de Paula, atendente de enfermagem

José Reinaldo de Oliveira, auxiliar setanista

Dnair Marques de Oliveira, enfermeira nível superior, responsável pela saúde em Altamira, que deverá ser o elo de contato com a Vale.

Perfuração de poço semi-artesiano

Poderá perfurar no igarapé Bom jardim, que conhece, o geólogo Francisco de Assis Ximenes, rua João Besouro 3506, Caixa Postal 203, Altamira, CEP 68370, telefone: 515-1212.

José Paulo Botelho Vieira Filho

J.P.B.V.F.